



EDITORIAL

EVANI TAVARES LIMA

RÉGIA MABEL FREITAS

FABRÍCIA DIAS

A REVISTA REPERTÓRIO: em seu ano 20, n.º 29, é uma edição especial composta por trabalhos apresentados no I Fórum Negro de Artes Cênicas (FNAC), realizado pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA) e Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA), em fevereiro de 2017. Busca-se, assim, firmar na Revista, um espaço permanente de discussão dessa temática no âmbito das artes cênicas e dos estudos acadêmicos. Durante os cinco dias que durou o evento, docentes e discentes da Escola de Teatro e de outras unidades da UFBA, artistas, militantes de organizações civis negras e pesquisadores, de diversas áreas, brasileiros e estrangeiros, estiveram reunidos para conhecer, pensar e propor ações, iniciativas e contribuições relevantes ao debate sobre a presença de referenciais africanos e afro-diaspóricos no contexto da educação superior no Brasil.

Entre mesas, palestras, grupos de trabalhos e exposições, o objetivo era o mesmo: criar espaço para pensar formas de inserção efetivas de referenciais da cultura negra no ensino, pesquisa e formação da Graduação, Pós-Graduação e Extensão da Escola de Teatro da UFBA. Nesses encontros, vimos debates qualificados e fortalecidos sobre essa temática, a partir de referenciais atualizados, em termos teórico-conceituais, epistêmicos e estéticos. Um momento histórico para as discussões nesse âmbito, mas também de admissão, por parte da ETUFBA, da responsabilidade institucional de implementar discussões e pesquisas que visem contemplar a diversidade étnico-racial.

Os trabalhos, a seguir, trazem um recorte das discussões apresentadas no Fórum. Acreditamos que eles contem ainda um pouco de tudo aquilo que mobilizou um sem número de mentes e corpos engajados e brilhantes, dispostos a pensar e refletir sobre sua história.

O ensaio que inaugura essa publicação vem bem a propósito das discussões que lhe seguirão, *Post-colonialism and Performance: Political, Cultural and Pedagogic Legacies and Constraints*. Nesse ensaio, o professor Victor Ukaegbu apresenta um panorama histórico do pós-colonialismo entre os séculos XX e XXI. De modo bastante instrutivo mostra o nível de abrangência alcançado, hoje, pelo pensamento pós-colonial no contexto acadêmico e em âmbitos artístico-culturais. Em sua análise, discorre a respeito dos desafios, entraves, implicações, consequências do pensamento pós-colonial e possibilidades em termos políticos, pedagógicos e culturais.

Em *Práticas epistêmicas na educação para as relações étnico-raciais. Refletindo interfaces e princípios*, Rosângela Malachias apresenta uma contribuição muito oportuna no que diz respeito à construção de epistemologias fundadas em referenciais negros. Nesse trabalho, a autora discorre sobre a experiência de implementação de procedimentos e práticas de formação no campo da Comunicação-Educação, na perspectiva da construção de currículos com epistemes afro-brasileiras, aberto à discussão das relações Étnico-raciais e dos Direitos Humanos.

Pensando a arte na diáspora, ensaio de Adalberto Santos, discute o pensamento decolonial e suas influências e impactos sobre os movimentos que reclamam por

outras vias de construção do saber, o *ativismo* é um deles. Ele põe em destaque o potencial poético e estético das expressões culturais negras descendentes e problematiza as formas excludentes de produção do conhecimento no contexto acadêmico.

Em *Artes cênicas negras no Brasil: das memórias aos desafios na formação acadêmica*, Amélia Vitória de Souza Conrado tece considerações e questões a respeito das balizas, teóricas e práticas do “paradigma científico branco-europeu”, seguidas pelas artes cênicas no Brasil. Ela também discorre a respeito dos potenciais metodológicos e epistêmicos apresentados pelas artes e culturas negras e os desafios de legitimação e implementação desse discurso que se contrapõe ao branco-europeu.

A história do teatro negro na Bahia: a força do discurso político-ideológico da negritude em cena, de autoria de Régia Mabel Freitas, é uma proposta de linha histórica da genealogia do Teatro Negro na Bahia. Com esse intuito, a autora, traz um levantamento importante (e necessário) sobre as companhias teatrais negras baianas, desde as presenças africanas nos autos populares seiscentista, passando pelo legado de Mário Gusmão para a nova geração até o Bando de Teatro Olodum e outros coletivos negros surgidos nos últimos anos. Ela também destaca alguns pequenos grupos locais.

Quais são as questões implicadas na realização de um discurso negro orientado no processo criativo nos contextos político, artístico e pessoal? Esse é o mote sobre o qual se dá a discussão apresentada por Evani Tavares Lima no ensaio *Poéticas e processos criativos em artes cênicas: algumas notas a respeito da inscrita negra na cena*. A problematização se dá a partir da perspectiva da artista-pesquisadora-docente.

No texto, *A formação de uma encenadora negra: o encontro com três coletivos negros*, de Onisajé (Fernanda Júlia Barbosa), diretora do Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas (NATA), há quase vinte anos, sublinham-se pontos importantes da construção de seu trajeto poético a partir do diálogo com o Bando de Teatro Olodum (BA), o Coletivo Abdias Nascimento – CAN (BA) e Cia dos Comuns (RJ).

Em *Performing Memory at the Moveable Shrine*, Nourbese Phillips discorre a respeito das possibilidades de utilização do discurso poético, em suas potencialidades orais e performáticas, como instrumento de construção e legitimação de uma negritude que celebra a si e sua história. Suas considerações vêm da experiência de seu longo poema performance Zong¹ sobre o afundamento de navios de escravizados por fins financeiros.

No *Teatro legislativo e racismo: Arte, Política e Militância*, de Noeli Turle da Silva (Licko Turle), o novo momento da vida política e social brasileira, a retomada do Teatro Legislativo como tática estética, visibilidade e protagonismo da população negra são os pontos discutidos.

Memória visual do IFNAC - Ensaio fotográfico é uma homenagem ao Fórum Negro enquanto acontecimento singular para todos, todas e tudo que ele significa enquanto proposição e caminho. Muito sensivelmente organizado por Fabrícia Dias, o ensaio fotográfico traz o recorte de alguns momentos do evento, inscrevendo, assim, na memória daqueles e daquelas que lerão esta edição da *Repertório*, negras imagens em processo de revolução.

“Dramaturgia negra” é uma outra vertente do grande universo da produção negra nas artes cênicas a ser descortinada; por essa razão, ela também está contemplada nesta edição. A construção de um discurso negro passa muitas vezes pela assunção da fala em primeira pessoa e da recusa do retrato estereotipado que os paradigmas racistas deixaram como legado. Não à toa, muito da dramaturgia negra levada a cena é original e/ou passa por um revisionismo crítico. O que essa produção inédita necessita é de visibilidade e acesso, e este é o nosso propósito ao publicar dois exemplares dessa escrita.

O primeiro texto, *Os coloridos*, de autoria da prosadora e dramaturga Cidinha da Silva em colaboração com a Cia. Negra de Teatro Os Crespos (SP), é o resultado de uma pesquisa dramatúrgica da prática de um teatro de afirmação negra. Em seguida, temos o monólogo *Arthur bispo do rosário, o rei!*, de Carlindo Fausto Antônio, que retrata a vida e obra de *Arthur Bispo do Rosário*. Para além de ter como mote a história desse extraordinário artista negro, interessa-nos sobretudo sua proposta de escrita poético-estética: sua *negrografia*.

1 Não publicado no Brasil. <http://www.nourbese.com/poetry/zong-3/>

Na entrevista *Culturas negras, ensino, pesquisa e formação em Artes Cênicas, uma reflexão*, busca-se capturar um pouco do pensamento de Inaicyra Falcão, uma das maiores referências de pesquisa nesta área. Nessa fala, a professora Inaicyra tece considerações a respeito dos temas utilizados como disparadores nas principais discussões do Fórum Negro das Artes Cênicas.

Fechando esta edição, apresentamos mais um trabalho na sessão Repertório Livre. *A teatralidade de si-mesmo no ensino de teatro*, de Juliano Casemiro de Camargo Sampaio, coloca em discussão um termo que nos é caro, a teatralidade. E o faz a partir de suas conexões com o teatro-ensino e sua relação com o eu objeto-eu. O artigo apresenta também interessante contribuição no que diz respeito à problematização dos referenciais bibliográficos utilizados pelos professores de artes cênicas no Brasil.

Destarte, o Fórum Negro de Artes Cênicas foi um grande e necessário marco para nós, pesquisadoras/es negras/os. A abertura das portas da ETUFBA para socializarmos esse nosso debate através desta Revista nos permitiu reunir mais uma vez essa plêiade negra de intelectuais, artistas e militantes que discute, valoriza e divulga a nossa arte. As significativas exposições das Mesas, as promissoras reuniões dos Ateliês, as ricas trocas conceituais na Roda de Pesquisadores foram experiências ímpares para a Produção e as/os partícipes.

Artes cênicas, negritude, artes negras, formação acadêmica, ativismo, poéticas, processos, políticas e novos paradigmas. Desejamos agora que os leitores deleitem-se sobre essas nossas perspectivas pedagógicas do fazer teatral que contemplam e enaltecem os referenciais africanos e afro-brasileiros. Visitar o percurso temático desta publicação e perceber a unicidade e potencial transformador de cada uma dessas proposições nos dá uma imensa alegria. E é assim, com todo orgulho, desse coletivo que se formou em torno do I FNAC, que declaramos “abertos os diálogos em torno das africanidades diaspóricas!”²

EVANI TAVARES LIMA: é Coordenadora do I Fórum Negro das Artes Cênicas da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA – 2017). É atriz, pesquisadora e professora da área de Artes. Docente adjunta em Artes na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp - 2010). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA - 2002). Capoeira Angola como Treinamento para o Ator. Salvador: EdUFBA, 2008. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

RÉGIA MABEL FREITAS: é Doutoranda do Programa Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora do Teatro Negro Brasileiro. Docente de Graduação e Pós-graduação em faculdades privadas e Articuladora de Arte e Cultura dos Ensinos Fundamental e Médio da Rede Pública do estado da Bahia. Autora do livro Bando de Teatro Olodum: uma política social *in* cena.

FABRÍCIA DIAS: é Performer e pesquisadora do teatro e performance negros brasileiros. Coordenadora do Fórum Negro das Artes Cênicas. Licencianda em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e formada pela Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI-ES). Atuou como bolsista nos projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), Grupo Centro Lúdico Laboratorial de Processos Criativos (CELULA), e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Teatro UFBA. Articuladora no Laboratório Poéticas da Afetividade e no coletivo Pulso Artes Cênicas.